



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS GERENCIAIS, EDUCATIVAS E ASSISTENCIAIS PARA PROMOÇÃO E APOIO À AMAMENTAÇÃO
EXPERIENCE REPORTS ON MANAGEMENT PRACTICES, EDUCATION AND ASSISTANCE FOR THE PROMOTION AND SUPPORT OF BREASTFEEDING
CUENTA DE EXPERIENCIA SOBRE PRÁCTICAS DE GESTIÓN Y ASISTENCIA EDUCATIVA PARA LA PROMOCIÓN Y APOYO A LA LACTANCIA MATERNA

Isabella Cristina Alves Pereira¹, Isis Silva da Costa², Karini Manhães de Carvalho³, Sheini Manhães de Carvalho⁴, Valdecyr Herdy Alves⁵

RESUMO

Objetivo: descrever as atividades desenvolvidas na prática gerencial, educativa e assistencial e suas implicações a formação do enfermeiro obstétrico, em uma maternidade do estado do Rio de Janeiro. **Método:** relato de experiência de residentes em enfermagem obstétrica em uma maternidade do município de Niterói/RJ. **Resultados:** atividades gerenciais: criação de normas e rotinas para operacionalizar a assistência de enfermagem ao aleitamento materno; confecção de banners educativos sobre higienização das mãos, dúvidas mais comuns das mães que amamentam e instruções para coleta do leite humano; implementação da sala de coleta de leite humano. Atividades educativas: Criação de grupo de apoio à amamentação e aconselhamento individual através da escuta qualificada. Atividades assistenciais: aconselhamento individual e manejo clínico da amamentação. **Conclusão:** o enfermeiro obstetra é indispensável para estabelecer o vínculo nutricional e de afeto entre mãe-filho desde o nascimento e sensibilizar os familiares a apoiarem este ato como primordial para vida do ser humano. **Descritores:** Aleitamento Materno; Enfermagem Obstétrica; Educação em Saúde; Gestão em Saúde; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to describe the activities developed in the managerial, educational and healthcare practice and its implications in the training of the obstetric nurse in a maternity ward in the state of Rio de Janeiro. **Method:** experience report of residents in obstetrical nursing in a maternity unit in the city of Niteroi - RJ. **Results:** managerial activities: creation of rules and routines to operationalize the nursing care with breastfeeding; making educational flyers on hand hygiene, most common questions of mothers who breastfed and instructions for collection of human milk; implementation of a collection room of human milk. Educational Activities: Group Creation of breastfeeding support and individual counseling through qualified listening. Care Activities: individual counseling and clinical management of breastfeeding. **Conclusion:** the obstetric nurse is essential for establishing the nutritional and affection bond between mother and son since birth and raise awareness among the family members to support this act as essential to human life. **Descriptors:** Breastfeeding; Obstetrical Nursing; Health Education; Health Management; Nursing Care.

RESUMEN

Objetivo: describir las actividades desarrolladas en la práctica gerencial, educativa y de asistencia y sus implicaciones de la formación de la enfermera obstétrica en una sala de maternidad del estado de Río de Janeiro. **Método:** cuenta la experiencia de los residentes de matrona en una maternidad en la ciudad de Niterói / RJ. **Resultados:** actividades de gestión: creación de reglas y rutinas para operar los cuidados de enfermería a la lactancia materna; hacer pancartas educativas sobre higiene de las manos, las preguntas frecuentes de las madres lactantes y las instrucciones para la recogida de la leche materna; implementación de sala de recogida de la leche humana. Actividades educativas: Creación de grupo apoyo a la lactancia y el asesoramiento individual a través de la escucha calificada. Actividades de asistencia: asesoramiento individual y el manejo clínico de la lactancia materna. **Conclusión:** la enfermera obstetra es esencial para establecer el vínculo nutricional y afecto entre la madre y el niño desde el nacimiento y sensibilizar a las familias para apoyar este acto como elemento central de la vida humana. **Descriptores:** La Lactancia Materna; Obstétrica; Educación para la Salud; En Gestión de la Salud; Cuidado de Enfermera.

¹Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC, da Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: isabellacapereira@gmail.com; ²Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC, da Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: isis_scosta@yahoo.com.br; ³Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC, da Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: karinimcarvalho@gmail.com; ⁴Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC, da Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: sheini.carvalho@gmail.com; ⁵Enfermeiro, Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Professor Titular do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil. Presidente da Associação Brasileira de Obstetizes e Enfermeiros Obstetras-Nacional, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: herdyalves@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é fundamental para a saúde da mãe e da criança pela disponibilidade de nutrientes e substâncias imunoativas. A amamentação favorece o vínculo mãe/bebê, repercute na fisiologia e no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, promove o espaçamento entre gestações e diminui a incidência de algumas doenças na mulher.¹⁻²

O Ministério da Saúde preconiza o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e associado a outros alimentos até o segundo ano de vida. Em sua Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, o Ministério da Saúde busca parcerias com o objetivo de aumentar as taxas de amamentação: Rede Amamenta Brasil, Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), Proteção Legal ao Aleitamento Materno, Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, Mobilização Social e Monitoramento dos Indicadores de Aleitamento Materno no Brasil.³

Dado a importância do aleitamento materno, é necessário que os profissionais da enfermagem estejam qualificados para oferecer às gestantes e nutrízes orientações adequadas sobre o aleitamento materno. É importante que as mulheres percebam que o profissional se interessa pelo bem-estar delas e de seus filhos, para que elas adquiram confiança e se sintam apoiadas e acolhidas. Este cuidado promove, apoia e contribui para o estabelecimento e manutenção do aleitamento materno.^{1,4}

A fim de promover educação em saúde para o aleitamento materno, o profissional da saúde deve, durante o pré-natal, identificar os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar da gestante.⁵

As atividades de promoção e apoio para a saúde fazem parte do papel do enfermeiro. Assim, atividades como visitas domiciliares, palestras, grupos de apoio e aconselhamento para incentivo e manutenção do aleitamento exclusivo podem favorecer a continuidade do aleitamento materno após o fim da licença-maternidade.⁵

Esse estudo tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas na prática gerencial, educativa e assistencial e suas implicações a formação do enfermeiro obstétrico, em uma maternidade do estado do Rio de Janeiro.

O que nos motivou a descrevermos estas atividades foram os conteúdos explanados na disciplina Aleitamento Materno I, que contempla a promoção, proteção e apoio à amamentação.

MÉTODO

Este estudo consiste em um relato de experiência dos residentes do primeiro Curso de Pós-Graduação nos moldes de Residência em Enfermagem Obstétrica oferecido pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa que pertence a Universidade Federal Fluminense/UFF.

O cenário deste estudo é uma maternidade considerada Centro de Referência em Saúde Materno-infantil do município de Niterói no Estado do Rio de Janeiro, que está inserida em um contexto político em que a atuação da Enfermagem obstétrica é um modelo novo e, embora com potencial para mudanças, ainda privilegia o modelo biomédico não valorizando o indivíduo em sua integralidade.

Foi traçado o planejamento das atividades fundamentado nas aulas teóricas do curso de residência obstétrica, nas pesquisas recentes do meio científico, nos Manuais do Ministério da Saúde e na Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Atividades gerenciais, assistenciais e educativas foram delineadas e utilizou-se como instrumento de registro, um diário de campo e relatórios individuais nos quais todas as ações foram descritas.

RESULTADOS

Primeiramente conhecemos a estrutura da unidade, observamos cada espaço da unidade pensando em como promover melhor assistência ao aleitamento materno, nos baseamos nos dez passos para o sucesso do aleitamento materno como estabelece a Iniciativa Hospital Amigo da Criança e as normas técnicas de banco de leite da ANVISA.

A partir disto descreveremos então as atividades gerenciais, assistenciais e educativas sobre a amamentação na referida maternidade. Para isto destacaremos cada uma destas ações que serão organizadas por categorias.

As **atividades gerenciais** foram as seguintes: criação de normas e rotinas; confecção de banners educativos sobre higienização das mãos, dúvidas mais comuns das mães que amamentam e instruções para coleta do leite humano.

Elaboração de um protocolo de normas e rotinas para operacionalizar a assistência de enfermagem ao aleitamento materno, que foi

Pereira ICA, Costa IS da, Carvalho KM de et al.

afixado nas paredes dos setores pré-parto e parto, alojamento conjunto e sala de amamentação para que sejam visualizados por toda a equipe de saúde, usuárias do serviço e familiares. De acordo com o que preconiza a Iniciativa Hospital Amigo da Criança que tem o objetivo de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno visando diminuir os índices de mortalidade infantil.⁶

Implantação das normas e rotinas da sala de pré parto e parto (4º passo), do Alojamento Conjunto (5º ao 9º passo), da sala de amamentação (5º e 10º passo) com base nos 10 passos para o sucesso do aleitamento materno preconizado pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança e Normas Técnicas da Anvisa para o Banco de Leite Humano.

Na sala de pré parto e parto a equipe deverá:

1 - Observar logo após o nascimento a adaptação e vitalidade do recém-nascido. Quando apresentar dificuldade de adaptação extrauterina, estabilizar através de cuidados intensivos e incentivar o aleitamento materno o mais precocemente possível.

2 - Colocar o recém-nascido com boa vitalidade em contato pele a pele com sua mãe, incentivando o aleitamento materno na primeira meia hora de vida.

3 - Realizar os cuidados imediatos ao recém-nascido (imunização, credeização, medidas antropométricas e peso).

4 - Realizar o registro no prontuário da mãe e do recém-nascido descrevendo o estabelecimento da amamentação, intercorrências e vínculo mãe-filho. Encaminhar mãe e bebê juntos para o Alojamento Conjunto.

No alojamento conjunto a equipe deverá:

1 - Admitir mãe e bebê no alojamento conjunto.

2 - Realizar a anamnese e o exame físico da puérpera e do recém-nascido.

3 - Reforçar a importância e os benefícios econômicos, ambientais, emocionais e sociais da amamentação para a mãe e bebê.

4 - Observar as dificuldades no estabelecimento do vínculo mãe-filho e registrar em prontuário quaisquer anormalidades que sugeriram desapego ou descuido.

5 - Realizar escuta qualificada, esclarecendo possíveis dúvidas e mitos que envolvam o processo de amamentação.

6 - Orientar quanto à higienização das mãos e das mamas (com o próprio leite) antes de oferecer o seio ao bebê.

Relato de experiência sobre práticas gerenciais...

7 - Orientar quanto a pega e posição correta no seio materno.

8 - Orientar ao não uso de bicos artificiais.

9 - Orientar quanto a não oferecer outros alimentos que não sejam o leite materno até o sexto mês de vida. Quando prescrito pelo médico, oferecer para o bebê o leite, de preferência o materno ordenhado em copinho.

10 - Orientar quanto a ordenha manual para a manutenção láctica e redução de agravos como ingurgitamento mamário, mastite e abscesso mamário.

11 - Orientar os sinais de alerta para o desenvolvimento de doenças mamárias (vermelhidão, calor, dor e edema) e o retorno imediato a maternidade quando houver tais anormalidades.

12 - Incentivar a doação de leite humano ordenhado para o banco de leite.

13 - Encaminhar para a sala de amamentação as mães que estiverem com dificuldades de amamentar e estimular a amamentação em livre demanda.

14 - Observar os recém-nascidos quanto a: sucção débil, sinais de hipoglicemia e períodos muito longos sem amamentação (mais que 3 horas).

15 - Estimular a participação e apoio da família no processo de amamentação.

16 - Estimular participação em grupos de apoio a amamentação realizados na maternidade e na unidade básica de referência. Somente permitir a alta hospitalar após o estabelecimento efetivo da amamentação.

Na sala de amamentação a equipe deverá:

1 - Realizar aconselhamento individual e atividades educativas em grupo para promoção da amamentação, estimulando a troca de experiências.

2 - Reforçar a importância e os benefícios econômicos, ambientais, emocionais e sociais da amamentação para a mãe e bebê.

3 - Acolher as mães que estiverem com dificuldades de amamentar.

4 - Realizar a ordenha manual para alívio, para a manutenção láctica e redução de agravos como ingurgitamento mamário, mastite e abscesso mamário.

5 - Realizar escuta qualificada, esclarecendo possíveis dúvidas e mitos que envolvam o processo de amamentação.

6 - Orientar quanto à higienização das mãos e das mamas (com o próprio leite) antes de oferecer o seio ao bebê.

Pereira ICA, Costa IS da, Carvalho KM de et al.

7 - Orientar quanto a pega e posição correta no seio materno.

8 - Estimular a amamentação em livre demanda.

9 - Estimular a participação e apoio da família no processo de amamentação.

10 - Orientar quanto a importância da doação do leite materno ordenhado.

11 - Registrar em prontuário anormalidades como: fissuras mamilares, hiperemia, ingurgitamento mamário e abscesso mamário, entre outras.

12 - Receber a nutriz mesmo após a alta hospitalar para atendimento de suas necessidades físicas e psíquicas que envolvam a amamentação.

13 - Cadastrar as nutrizes interessadas na doação de leite humano.

14 - Realizar a ordenha manual nas nutrizes interessadas na doação do leite humano.

15 - Capacitar a doadora quanto ao uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), higienização e conservação adequada do leite materno.

16 - Registrar em prontuário a quantidade, aspecto e coloração do leite materno.

A partir das necessidades observadas na unidade, ainda como atividade gerencial realizamos a implementação da sala de amamentação que tem por meta atender as mães do Alojamento Conjunto, as mães referenciadas e familiares para a formação de grupos de apoio a amamentação, a coleta de leite humano e a assistência relacionada às dificuldades no processo de amamentação.

A fim de organizarmos este serviço realizamos a atualização do Cadastro de Doadoras; instruímos os profissionais de serviços gerais quanto a periodicidade de degelo correto do refrigerador, registramos no livro de amamentação da unidade todas as ações realizadas na sala de amamentação. Foi realizado também o registro no prontuário das nutrizes a avaliação da mamada, visando explicar como está sendo este processo e possíveis complicações com intervenções realizadas.

A sala de amamentação também funciona como posto de coleta de leite humano. Este é uma unidade fixa ou móvel, intra ou extra-hospitalar, vinculada tecnicamente a um banco de leite humano e administrativamente a um serviço de saúde ou ao próprio banco. O Posto de Coleta de Leite Humano é responsável por ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e execução de atividades de coleta da produção láctea da

Relato de experiência sobre práticas gerenciais...

nutriz e sua estocagem, não podendo executar as atividades de processamento do leite, que são exclusivas do Banco de Leite Humano.⁷

Como **atividades de práticas educativas** desenvolvidas, tivemos: Criação de grupo de apoio à amamentação, discutindo sobre suas experiências, anseios, como está se dando este processo e expectativas. Foi realizado também Aconselhamento individual através da escuta qualificada, incentivando a amamentação e esclarecendo possíveis dúvidas e mitos, e a verbalização das preocupações e dúvidas das mães, a fim de promover o aleitamento materno bem-sucedido.⁸

A ação educativa visa a desenvolver no indivíduo e no grupo a capacidade de (I) analisar criticamente a sua realidade, decidir ações conjuntas para resolver problemas e modificar situações; (II) organizar e realizar a ação; e (III) avaliá-la. Através de recursos educativos, podemos levar a informação de uma forma que possa facilitar o processo de ensino e aprendizagem.⁹

A Educação Popular na Saúde implica atos pedagógicos que fazem com que as informações sobre a saúde dos grupos sociais contribuam para aumentar a visibilidade sobre sua inserção histórica, social e política, e levar a população a elevar a suas enunciações e reivindicações, conhecer territórios de subjetivação e projetar caminhos inventivos, prazerosos e inclusivos. A educação em saúde busca levar a população a participar do seu processo de saúde, incentivando a reflexão e tomada de decisão. Como processo de educação em saúde, a realização de práticas educativas, mostra as necessidades da população e estimula sua participação no seu processo de saúde.

Ao realizar a escuta ativa com as nutrizes é possível perceber a visão delas em relação ao processo de amamentação, proporciona uma troca de experiência e conhecimento em busca do sucesso na amamentação, fazendo com que seja prazeroso para mãe e bebê. Tentamos fazer dessa troca de conhecimento um processo dinâmico, trazendo experiências vividas e culturas. Enfim, necessitamos pensar em um processo de aprendizagem e de educação visando o poder de decisão, participação e autonomia do outro, para que este seja participante do seu processo de aprendizagem e de sua saúde.¹⁰

A assistência de enfermagem abrange o cuidado ao indivíduo como um todo e ao realizarmos **práticas assistenciais** com as nutrizes, as seguintes atividades foram desenvolvidas:

Pereira ICA, Costa IS da, Carvalho KM de et al.

Relato de experiência sobre práticas gerenciais...

1 - Aconselhamento individual através da escuta qualificada;

2 - Manejo clínico da amamentação, bem como a orientação sobre o mesmo, visando assistir a nutriz em todo o processo da amamentação;

3 - Realização e orientação quanto a técnica manual da massagem e ordenha de mamas;

4 - Realização de coleta de leite humano para doação, captação de doadoras e o incentivo a amamentação logo após o nascimento.

Como ação de enfermagem no aleitamento materno, devemos prestar assistência à gestante, puérpera, nutriz e lactente na prática do aleitamento materno, visando o sucesso da amamentação, tendo em mente a redução da mortalidade infantil e a formação dos vínculos afetivos, entre mãe, bebê e sua família - função muito importante da amamentação.⁷

CONCLUSÃO

Foi observado que há resistência à mudança de paradigmas relacionados ao aleitamento materno por parte da equipe de saúde. Procuramos impactá-la propondo ações que otimizem a assistência à amamentação.

A partir de nossa vivência na maternidade percebemos que gradualmente podem ser quebradas barreiras que interferem negativamente no apoio e promoção do aleitamento materno pela equipe de enfermagem, já que a capacitação da mesma e a boa interação desta com os demais profissionais de saúde envolvidos nesse processo contribuirão muito para o sucesso da amamentação.

Compreendemos a importância da elaboração de normas e rotinas que organizem e direcionem toda a equipe de enfermagem no que fazer ao prestar serviço de apoio, proteção e promoção do aleitamento materno.

É de fundamental importância que toda a equipe esteja sensibilizada e convicta com a importância de incentivar a amamentação e preparada para atuar em possíveis situações complicadoras que desmotivem e favoreçam o desmame precoce.

É importante salientarmos e valorizarmos a equipe multiprofissional como promulgadora da amamentação e descentralizarmos a assistência para que todos se sintam responsáveis para incentivar o estabelecimento e continuidade da amamentação.

Com esta experiência percebemos o valor do enfermeiro obstetra para estabelecer desde o momento do nascimento o primeiro vínculo nutricional e afetivo entre a díade mãe-filho, sensibilizando também os familiares a apoiarem este ato como primordial para a vida do ser humano.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília; 2009. 112p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n.23). Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
2. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas - 2. ed. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias. Secretaria da Atenção à Saúde, Brasília; 2010. 92p (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/amamentacao_uso_medicamentos_2ed.pdf
3. Brasil. Ministério da Saúde. Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, Brasília [Internet]. [Acesso em 01 de maio de 2013]. Available from: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1460.
4. Machado MOF, Haas VJ, Stefanello J, Nakano MAS, Sponholz FG. Aleitamento materno: conhecimento e prática. Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(4):809-15. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n4/04.pdf>
5. Almeida NA, Fernandes AG, Araújo CG. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. Rev Eletr Enferm. 2004; 06(3):358-67. Available from: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista6_3/pdf/06_Original.pdf
6. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Iniciativa hospital amigo da criança. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília; 2011.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos, Brasília; 2008. 160p (Série Tecnologia em Serviços de Saúde). Available from:

Pereira ICA, Costa IS da, Carvalho KM de et al.

Relato de experiência sobre práticas gerenciais...

<http://www.redeblh.fiocruz.br/media/blhanv2008.pdf>

8. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Brasília; 2007. 160p (Série B. Textos Básicos de Saúde). Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf

9. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I. Brasília; 2007. 70p. Available from: http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/dir_ed_sau.pdf

10. Gomes CO, Germano RM. Processo ensino/aprendizagem no laboratório de enfermagem: visão de estudantes. Rev Gaúcha Enferm. 2007; 28(3):401-8. Available from: <http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/4693/2598>

Submissão: 16/04/2014

Aceito: 20/05/2015

Publicado: 15/07/2015

Correspondência

Isis Silva da Costa

Rua Araguaia, 71 - Bloco 02/Ap. 103

Bairro Freguesia/Jacarepaguá

CEP 22745-270 – Rio de Janeiro (RJ), Brasil